



GT 06. Antropologia da Economia

Coordenador(es):

Arlei Sander Damo (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Gustavo Gomes Onto (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Sessão 1

Debatedor/a: Lúcia Helena Alves Müller (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos “outros”. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja “a economia” ou que caracterize algo – prática, teoria – como “econômico”. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego no país, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicos voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dádiva, as moralidades, o Estado e assim por diante.

Ensinando o valor da riqueza: a moralização na educação financeira

Autoria: Samantha Sales Dias (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Educar-se financeiramente significa, grosso modo, buscar conhecimento e desenvolver hábitos de gestão das finanças pessoais, que compreendem desde o registro do orçamento doméstico até o engajamento no mercado de risco. Para muitos brasileiros, hoje, a educação financeira apresenta-se como fundamental para se viver em meio à crise econômica em curso. O endividamento, a precarização do work e a garantia da aposentadoria são alguns dos desafios enfrentados por pessoas com pouca ou nenhuma competência para a gestão orçamentária e o planejamento econômico. Em meu work, examino a atuação de profissionais que vêm popularizando a educação financeira, notadamente por meio de plataformas on-line. Interesse-me por aqueles que promovem a ideia de que é possível para qualquer pessoa, de qualquer estrato social, tornar-se milionária e alcançar a liberdade financeira, ensinando como se chega até lá. Segundo eles, isso implica desenvolver certas formas de raciocínio, hábitos e práticas considerados requisitos para o bem-estar financeiro e para quem deseja libertar-se da necessidade de trabalhar para sobreviver. Analiso a atuação de dois educadores financeiros de renome que promovem a ideia de tornar-se milionário e investigo o que eles ensinam, como atuam, que recursos e referências mobilizam e quais são os seus públicos-alvo e suas relações com eles, concentrando-me na dimensão moral de sua atuação. Examinando as moralidades que orientam suas ações e seus discursos, almejo compreender suas visões do bem e suas formas de valoração e de construção de quadros de valores. A pesquisa é baseada em materiais textuais e audiovisuais produzidos por eles, entrevistas que realizei e observações participantes em cursos financeiros. Ao capacitarem e equiparem seus públicos para se engajarem nos mercados financeiros, esses profissionais estabelecem



relações entre estes e a sociedade, influenciando cursos de ação que impactam as vidas e os projetos das pessoas e os fenômenos econômicos. Minha aposta é que educadores financeiros são figuras paradigmáticas para compreendermos a vida econômica. Argumento, dialogando com a sociologia e a antropologia das moralidades, que a moralização é uma operação fundamental para que a educação financeira seja efetiva: estudá-la possibilita compreender como se dissemina e se produz valores e posições morais, materializadas em modos de ação, escolhas profissionais, práticas econômicas e leituras sobre a ?economia real? e a distribuição de riqueza na sociedade. Nos casos que apresento, destacam-se como efeitos da educação financeira que discuto a valorização da frugalidade e da avareza e a construção de uma polarização entre uma ?mentalidade? rica, positivada, e outra pobre, negativada ? cada uma associada a modos de conduta distintos.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: